UNE ✦ SACRA

Judaísmo

# Mishná — Berakhot

## *(Bênçãos)*

✦ ✦ ✦

*Sábios da Mishná (compilação de Rabi Judá HaNassi)*

*Tradução (edição 1.6)*

# Créditos

| | |
|---|---|
| Autor | Sábios da Mishná (compilação de Rabi Judá HaNassi) |
| Data | c. 200 d.C. |
| Idioma original | Hebraico |
| Versão | Tradução (edição 1.6) |
| Tradução | Tradução popular |
| Fonte | Sefaria — Mishnah Yomit (Joshua Kulp) |
| Licença | CC BY-NC-SA 4.0 · original: CC-BY |

Sobre:

*Primeiro tratado da Mishná, a lei oral judaica compilada por Rabi Judá HaNassi por volta do ano 200. Seus nove capítulos tratam da recitação do Shemá, da oração das Dezoito Bênçãos (Amidá), das bênçãos sobre os alimentos, da bênção depois das refeições e das bênçãos por ocasiões especiais.*

*É também o primeiro tratado do Talmud Babilônico. Em hebraico: מִשְׁנָה בְּרָכוֹת.*

Fonte: https://www.sefaria.org/Mishnah_Berakhot.1?ven=Mishnah_Yomit_by_Dr._Joshua_Kulp

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

*Edição digital gerada em 27 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com*

# Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

# CAPÍTULO 1

✦

1 A partir de que hora se pode recitar o Shemá à noite? Desde a hora em que os sacerdotes entram [em suas casas] para comer a sua terumá até o fim da primeira vigília; são palavras de Rabi Eliezer. Os sábios dizem: até a meia-noite. Rabban Gamaliel diz: até o amanhecer. Certa vez aconteceu que os seus filhos voltaram [tarde] de um banquete de casamento e lhe disseram: ainda não recitamos o Shemá [da noite]. Ele lhes disse: se ainda não amanheceu, estais ainda obrigados a recitar. E não só a respeito disso decidiram assim, mas onde quer que os sábios digam "até a meia-noite", o preceito pode ser cumprido até o amanhecer. A queima das gorduras e das partes pode ser feita até o amanhecer. Do mesmo modo, todas [as oferendas] que devem ser comidas no mesmo dia podem ser comidas até o amanhecer. Por que então os sábios disseram "até a meia-noite"? Para manter o homem longe da transgressão.

2 A partir de que hora se pode recitar o Shemá pela manhã? Desde a hora em que se consegue distinguir entre o azul e o branco. Rabi Eliezer diz: entre o azul e o verde. E deve terminá-lo até o nascer do sol. Rabi Josué diz: até a terceira hora do dia, pois esse é o costume dos filhos dos reis, levantar-se na terceira hora. Quem recita o Shemá mais tarde não perde nada, como quem lê na Torá.

3 A Casa de Shamai diz: à noite todo homem deve reclinar-se e recitar [o Shemá], e pela manhã deve ficar de pé, como está dito: "E ao deitar-te e ao levantar-te" (Deuteronômio 6:7). A Casa de Hilel diz que todo homem deve recitar do seu próprio modo, como está dito: "E andando pelo cami-

nho" (ibid.). Por que então está dito: "E ao deitar-te e ao levantar-te"? Na hora em que as pessoas se deitam e na hora em que as pessoas se levantam. Rabi Tarfon disse: certa vez eu andava pelo caminho e me reclinei para recitar o Shemá segundo as palavras da Casa de Shamai, e corri perigo por causa de assaltantes. Disseram-lhe: merecias que te acontecesse um mal, porque agiste contra as palavras da Casa de Hilel.

4 Pela manhã recitam-se duas bênçãos antes dele e uma depois; à noite, duas antes e duas depois, uma longa e uma curta. Onde eles [os sábios] disseram que se deve dizer uma longa, não se pode dizer uma curta; onde disseram uma curta, não se pode dizer uma longa. [Onde disseram] para concluir [com uma bênção], não é permitido deixar de concluir; onde disseram para não concluir [com uma bênção], não se pode concluir.

5 Menciona-se a saída do Egito à noite. Rabi Elazar ben Azaria disse: "Eis que sou quase um homem de setenta anos e não consegui [entender por que] a saída do Egito deve ser mencionada à noite, até que Ben Zoma o explicou a partir de um versículo (Deuteronômio 16:3): 'Para que te lembres do dia em que saíste do Egito todos os dias da tua vida.' 'Os dias da tua vida' refere-se aos dias. 'Todos os dias da tua vida' refere-se às noites. E os sábios dizem: 'os dias da tua vida' refere-se a este mundo. 'Todos os dias da tua vida' inclui os dias do Messias."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

## CAPÍTULO 2

✦

1 Se alguém estava lendo na Torá [a seção do Shemá] e chegou a hora da sua recitação, se dirigiu o coração [para cumprir o preceito], cumpriu a sua obrigação; mas, se não, não cumpriu a sua obrigação. Nas pausas [entre as seções] pode-se saudar por respeito e responder à saudação; no meio [de uma seção] pode-se saudar por temor e responder; são palavras de Rabi Meir. Rabi Judá diz: no meio pode-se saudar por temor e responder por respeito; nas pausas pode-se saudar por respeito e responder à saudação de qualquer pessoa.

2 Estas são as pausas entre as seções: entre a primeira bênção e a segunda, entre a segunda e "Shemá", entre "Shemá" e "E será, se ouvirdes", entre "E será, se ouvirdes" e "E disse o Senhor", e entre "E disse o Senhor" e "Emet veYatsiv" (verdadeiro e firme). Rabi Judá diz: entre "E disse o Senhor" e "Emet veYatsiv" não se deve interromper. Rabi Josué ben Korhá disse: Por que a seção do "Shemá" foi colocada antes da de "E será, se ouvirdes"? Para que a pessoa primeiro aceite sobre si o jugo do Reino dos Céus e depois tome sobre si o jugo dos mandamentos. Por que a seção de "E será, se ouvirdes" vem antes da de "E disse o Senhor"? Porque "E será, se ouvirdes" é costumeira tanto de dia quanto de noite, enquanto [a seção] "E disse o Senhor" é costumeira apenas de dia.

3 Quem recita o Shemá sem fazê-lo ser ouvido pelo próprio ouvido cumpriu a sua obrigação. Rabi Yossé diz: não cumpriu a sua obrigação. Se o recitou sem pronunciar as letras com clareza, Rabi Yossé diz que cumpriu a

sua obrigação. Rabi Judá diz: não cumpriu a sua obrigação. Se o recita fora de ordem, não cumpriu a sua obrigação. Se o recita e comete um erro, volta ao lugar onde errou.

4 Os trabalhadores podem recitar [o Shemá] no alto de uma árvore ou no alto de um andaime, o que não lhes é permitido fazer no caso da Tefilá.

5 O noivo está isento de recitar o Shemá desde a primeira noite até o fim do Shabat, se não consumou o ato. Aconteceu com Rabban Gamaliel, que recitou o Shemá na primeira noite depois de se casar. Os seus alunos lhe disseram: Nosso mestre, não nos ensinaste que o noivo está isento de recitar o Shemá? Ele lhes respondeu: Não vos darei ouvidos para afastar de mim o Reino dos Céus nem por um momento.

6 [Rabban Gamaliel] banhou-se na primeira noite depois da morte da sua esposa. Os seus discípulos lhe disseram: Mestre, não nos ensinaste que o enlutado é proibido de se banhar? Ele lhes respondeu: Não sou como os outros homens, sou muito delicado.

7 Quando morreu Tabi, o seu escravo [de Rabban Gamaliel], ele aceitou condolências por ele. Os seus discípulos lhe disseram: Mestre, não nos ensinaste que não se aceitam condolências por escravos? Ele lhes respondeu: O meu escravo Tabi não era como os outros escravos: era um homem digno.

8 Se o noivo quiser recitar o Shemá na primeira noite [do seu casamento], pode fazê-lo. Rabban Simão ben Gamaliel diz: nem todo aquele que deseja tomar para si o nome de Deus pode fazê-lo.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 3

✦

1 Aquele cujo morto [parente] jaz diante dele está isento da recitação do Shemá, da tefilá e dos tefilin. Os que carregam o esquife e os seus substitutos, e os substitutos dos seus substitutos, tanto os que estão à frente do esquife quanto os que estão atrás do esquife, os necessários para carregar o esquife, estão isentos; mas os que não são necessários para carregar o esquife estão obrigados. Ambos, contudo, estão isentos de [dizer] a tefilá.

2 Depois de sepultarem o morto e voltarem [do túmulo], se têm tempo de começar e terminar [o Shemá] antes de chegarem à fila, devem começar; mas, se não, não devem começar. Dos que ficam na fila, os do lado de dentro estão isentos, mas os do lado de fora estão obrigados.

3 As mulheres, os escravos e os menores estão isentos de recitar o Shemá e de pôr os tefilin, mas estão obrigados à tefilá, à mezuzá e ao Birkat HaMazon (a bênção depois das refeições).

4 Quem teve uma emissão seminal pronuncia as palavras [do Shemá] no coração e não diz bênção, nem antes nem depois. Sobre a comida diz a bênção depois, mas não a bênção antes. Rabi Judá diz: ele abençoa tanto antes quanto depois.

5 Se um homem estava de pé dizendo a tefilá e se lembra de que teve uma emissão seminal, não deve parar, mas deve abreviar [as bênçãos]. Se desceu para imergir, e consegue subir, cobrir-se e recitar o Shemá antes do nascer do sol, deve subir, cobrir-se e recitar; mas, se não, deve cobrir-se com a água

e recitar. Não deve cobrir-se nem com água fétida nem com água de maceração, até que derrame nela água fresca. A que distância deve afastar-se dela e dos excrementos? Quatro côvados.

6 O zav que teve uma emissão seminal, a nidá de quem escapa sêmen e a mulher que se torna nidá durante a relação precisam de micvê. Rabi Judá os isenta.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 4

✦

1 A Tefilá da manhã (Shacharit) vai até o meio-dia. Rabi Judá diz: até a quarta hora. A Tefilá da tarde (Minchá), até o anoitecer. Rabi Judá diz: até a metade da tarde. A oração da noite não tem hora fixa. A hora das orações adicionais (mussaf) é o dia inteiro. Rabi Judá diz: até a sétima hora.

2 Rabi Nehunia ben Hakaná costumava fazer uma oração curta ao entrar na casa de estudo e ao sair dela. Disseram-lhe: qual é a razão desta oração? Ele respondeu: Quando entro, rezo para que nenhum tropeço ocorra por minha causa, e quando saio dou graças pela minha porção.

3 Rabban Gamaliel diz: todo dia o homem deve rezar as dezoito [bênçãos]. Rabi Josué diz: um resumo das dezoito. Rabi Akiva diz: se a sabe com fluência, reza as dezoito, e se não, um resumo das dezoito.

4 Rabi Eliezer diz: se um homem faz das suas orações algo fixo, não é [verdadeira] súplica. Rabi Josué diz: quem viaja por um lugar perigoso diz uma oração curta, dizendo: Salva, ó Senhor, o Teu povo, o remanescente de Israel. Em todo momento de crise, que as suas necessidades estejam diante de Ti. Bendito és Tu, ó Senhor, que ouves a oração.

5 Se estiver montado num jumento, desce [e reza]. Se não puder descer, deve voltar o rosto [para Jerusalém], e se não puder voltar o rosto, deve dirigir o coração para o Santo dos Santos.

6 Se estiver viajando num navio, numa carroça ou numa balsa, deve dirigir o coração para o Santo dos Santos.

7 Rabi Elazar ben Azaria diz: a oração de mussaf só se diz com a congregação local. Os sábios dizem: seja com a congregação, seja sem ela. Rabi Judá disse em nome dele: onde quer que haja uma congregação, o indivíduo está isento de dizer a oração de mussaf.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 5

✦

1 Não se deve ficar de pé para dizer a Tefilá a não ser num estado de espírito reverente. Os piedosos de outrora costumavam esperar uma hora antes de rezar, para dirigir os pensamentos a Deus. Mesmo que um rei o saúde [enquanto reza], não deve responder-lhe; mesmo que uma serpente esteja enrolada no seu calcanhar, não deve parar.

2 Menciona-se o poder [de Deus] de trazer a chuva na bênção da ressurreição dos mortos. E pede-se a chuva na bênção dos anos [fecundos]. E a havdalá em "Que concedes o conhecimento". Rabi Akiva diz: ele a diz como uma quarta bênção à parte. Rabi Eliezer diz: na bênção de ação de graças.

3 Aquele que diz: "Até sobre o ninho de uma ave se estende a Tua misericórdia", [ou] "Pelo bem seja bendito o Teu nome", ou "Damos graças, damos graças", fazem-no calar. Se aquele que passava diante da arca cometeu um erro, outro deve passar no seu lugar, e este não deve fazer-se de rogado naquele momento. Por onde começa? Pelo início da bênção em que o outro errou.

4 Aquele que passa diante da arca não deve responder Amém depois [das bênçãos] dos sacerdotes, porque isso poderia confundi-lo. Se não houver ali outro sacerdote além dele, não deve erguer as mãos [para recitar a bênção sacerdotal]; mas, se tiver confiança de que pode erguer as mãos e voltar ao seu lugar na oração, é-lhe permitido fazê-lo.

5 Quem reza e comete um erro, é mau sinal para ele. E se for o mensageiro da congregação (o oficiante), é mau sinal para os que o enviaram, porque o mensageiro de alguém equivale à própria pessoa. Disseram acerca de Rabi Hanina ben Dossa que ele costumava rezar pelos doentes e dizer: "Este morrerá, este viverá." Disseram-lhe: "Como sabes?" Ele respondeu: "Se a minha oração sai fluente, sei que ele foi aceito; mas, se não, sei que foi rejeitado."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 6

✦

1 Como se abençoa sobre os produtos? Sobre o fruto da árvore diz-se: “Que crias o fruto da árvore”, exceto o vinho, sobre o qual se diz: “Que crias o fruto da videira”. Sobre os produtos da terra diz-se: “Que crias o fruto da terra”, exceto sobre o pão, sobre o qual se diz: “Que fazes sair o pão da terra”. Sobre as verduras diz-se: “Que crias o fruto da terra”. Rabi Judá diz: “Que crias diversas espécies de ervas”.

2 Se alguém disse sobre o fruto da árvore a bênção “Que crias o fruto da terra”, cumpriu a sua obrigação. Mas se disse sobre os produtos da terra “Que crias o fruto da árvore”, não cumpriu a sua obrigação. Se sobre qualquer coisa disser “Por cuja palavra tudo existe”, cumpriu a sua obrigação.

3 Sobre tudo o que não cresce da terra diz-se: “Por cuja palavra tudo existe”. Sobre o vinagre, os frutos verdes caídos e os gafanhotos diz-se: “Por cuja palavra tudo existe”. Sobre o leite, o queijo e os ovos diz-se: “Por cuja palavra tudo existe”. Rabi Judá diz: sobre tudo o que é amaldiçoado não se abençoa de modo algum.

4 Havia diante dele vários tipos de alimentos: Rabi Judá diz que, se houver entre eles uma das sete espécies, abençoa sobre ela. Mas os sábios dizem: pode abençoar sobre qualquer um que quiser.

5 Se abençoou sobre o vinho antes da refeição, isentou o vinho depois da refeição. Se abençoou sobre o aperitivo (parperet) antes da refeição, isentou a sobremesa (parperet) depois da refeição. Se abençoou sobre o pão, isen-

tou o aperitivo/sobremesa (parperet); mas, se abençoou sobre o aperitivo/sobremesa (parperet), não isentou o pão. A Casa de Shamai diz: [não isentou nem] um prato cozido [de cereal].

6 Se [os que estão à mesa] estão sentados eretos, cada um abençoa por si. Se estão reclinados, um abençoa por todos. Se o vinho veio durante a refeição, cada um diz a bênção por si. Se depois da refeição, um abençoa por todos. O mesmo diz [a bênção] sobre o incenso, ainda que o incenso só seja trazido depois da refeição.

7 Se lhe trouxeram alimento salgado no início da refeição e pão com ele, abençoa sobre o alimento salgado e com isso isenta o pão, pois o pão é acessório a ele. Esta é a regra geral: sempre que houver um tipo de alimento que é o principal e outro que é acessório, abençoa-se sobre o principal e com isso isenta-se o acessório.

8 Quem comeu uvas, figos ou romãs diz depois deles três bênçãos; são palavras de Rabban Gamaliel. Os sábios dizem: uma bênção que inclui as três. Rabi Akiva diz: mesmo que alguém tenha comido apenas legumes cozidos e essa seja a sua refeição, diz depois dela as três bênçãos. Quem bebe água para matar a sede diz: “Por cuja palavra tudo existe”. Rabi Tarfon diz: “Que crias muitos seres vivos e as suas necessidades”.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 7

✦

1 Três que comeram juntos têm o dever de convidar [uns aos outros a dizer o Birkat HaMazon]. Quem comeu demai, ou primeiro dízimo cuja terumá foi separada, ou segundo dízimo ou bens consagrados que foram resgatados, ou o servente que comeu o equivalente a uma azeitona de comida, ou um samaritano, pode ser incluído [entre os três]. Mas quem comeu produtos não dizimados, ou primeiro dízimo cuja terumá não foi separada, ou segundo dízimo ou bens consagrados que não foram resgatados, ou o servente que comeu menos que o equivalente a uma azeitona, ou um gentio, não pode ser contado.

2 Mulheres, crianças e escravos: não se recita o convite por eles. Quanto [é preciso ter comido] para que se recite o convite? O equivalente a uma azeitona. Rabi Judá diz: o equivalente a um ovo.

3 Como se convidam [uns aos outros a recitar o Birkat HaMazon]? Se são três, ele [o que diz o Birkat HaMazon] diz: "Bendigamos [Aquele de cujo alimento comemos]." Se são três e ele, diz: "Bendizei [Aquele de cujo alimento comemos]." Se são dez, diz: "Bendigamos o nosso Deus [de cujo alimento comemos]." Se são dez e ele, diz: "Bendizei." É o mesmo, sejam dez ou dez miríades (dez vezes dez mil). Se são cem, diz: "Bendigamos o Senhor nosso Deus [de cujo alimento comemos]." Se são cem e ele, diz: "Bendizei." Se são mil, diz: "Bendigamos o Senhor nosso Deus, o Deus de Israel [de cujo alimento comemos]." Se são mil e ele, diz: "Bendizei." Se são dez mil, diz: "Bendigamos o Senhor nosso Deus, o Deus de Israel, o Deus dos exércitos, que habita entre os querubins, pelo alimento que comemos." Se

são dez mil e ele, diz: "Bendizei." Conforme a sua bênção, os outros respondem depois dele: "Bendito seja o Senhor nosso Deus, o Deus de Israel, o Deus dos exércitos, que habita entre os querubins, pelo alimento que comemos." Rabi Yossé, o galileu, diz: Segundo o número da congregação eles abençoam, como está dito: "Nas assembleias bendizei a Deus, o Senhor, vós que sois da fonte de Israel." Rabi Akiva disse: O que encontramos na sinagoga? Sejam muitos ou poucos, ele diz: "Bendizei o Senhor vosso Deus." Rabi Ismael diz: "Bendizei o Senhor, que é bendito."

4 Três pessoas que comeram juntas não podem se separar [para recitar o Birkat HaMazon]. Do mesmo modo quatro, e do mesmo modo cinco. Seis podem se separar, até dez. E dez não podem se separar até que sejam vinte.

5 Dois grupos que comiam na mesma sala: quando alguns deles conseguem ver alguns dos outros, juntam-se [para um zimun]; mas, se não, cada grupo faz um zimun por si. Não se abençoa sobre o vinho até que se ponha água nele; são palavras de Rabi Eliezer. Os sábios dizem que se abençoa.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 8

✦

1 Estes são os pontos [de divergência] entre a Casa de Shamai e a Casa de Hilel a respeito da refeição. A Casa de Shamai diz: primeiro se abençoa sobre o dia e depois sobre o vinho. A Casa de Hilel diz: primeiro se abençoa sobre o vinho e depois sobre o dia.

2 A Casa de Shamai diz: lavam-se as mãos e depois se enche o copo [de vinho]. A Casa de Hilel diz: enche-se o copo [de vinho] e depois se lavam as mãos.

3 A Casa de Shamai diz: enxuga-se a mão com uma toalha e depois ela é posta sobre a mesa. A Casa de Hilel diz: sobre a almofada.

4 A Casa de Shamai diz: [depois da refeição] varre-se o chão e depois se lavam as mãos. Mas a Casa de Hilel diz: lavam-se as mãos e depois se varre o chão.

5 A Casa de Shamai diz: [a ordem correta é] vela, [Birkat Ha]Mazon, especiarias e havdalá. Mas a Casa de Hilel diz: vela, especiarias, [Birkat Ha]Mazon e havdalá. A Casa de Shamai diz [que a bênção sobre a vela termina com as palavras]: “Que criou a luz do fogo”. Mas a Casa de Hilel diz: “Que crias as luzes do fogo”.

6 Não se abençoa sobre as velas nem sobre as especiarias dos não judeus; nem sobre as velas nem sobre as especiarias dos mortos; nem sobre as velas nem sobre as especiarias da idolatria; e não se diz a bênção sobre a luz até que se tire proveito da sua luz.

7 Quem comeu e se esqueceu de abençoar [o Birkat HaMazon]: a Casa de Shamai diz: deve voltar ao lugar onde comeu e abençoar. Mas a Casa de Hilel diz: deve dizê-lo no lugar onde se lembrou. Até quando pode abençoar? Até que tenha passado tempo suficiente para que a comida no seu estômago seja digerida.

8 Se lhes vem vinho depois da comida, e há apenas aquele copo: a Casa de Shamai diz: abençoa sobre o vinho e depois abençoa sobre a comida; mas a Casa de Hilel diz: abençoa sobre a comida e depois abençoa sobre o vinho. Responde-se Amém depois de uma bênção dita por um israelita, mas não se responde Amém depois de uma bênção dita por um samaritano até que se ouça a bênção inteira.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 9

✦

1 Quem vê um lugar onde foram feitos milagres para Israel diz: “Bendito Aquele que fez milagres para os nossos antepassados neste lugar.” [Quem vê] um lugar de onde a idolatria foi arrancada deve dizer: “Bendito Aquele que removeu a idolatria da nossa terra.”

2 [Ao presenciar] cometas, terremotos, trovões ou tempestades de vento diz-se: “Bendito Aquele cuja força e poder enchem o mundo.” [Ao ver] montanhas, colinas, mares, rios ou desertos diz-se: “Bendito Aquele que fez a criação.” Rabi Judá diz: quem vê o Grande Mar deve dizer: “Bendito Aquele que fez o Grande Mar”, se o vê de tempos em tempos. Pela chuva e pelas boas notícias diz-se: “Bendito Aquele que é bom e concede o bem.” Pelas más notícias diz-se: “Bendito seja o juiz verdadeiro.”

3 Quem construiu uma casa nova ou comprou utensílios novos diz: “Bendito Aquele que nos manteve com vida [e nos preservou e nos fez chegar a este tempo].” Quem abençoa pelo mal como abençoa pelo bem, ou pelo bem como abençoa pelo mal; quem clama pelo passado, eis que esta é uma oração vã. Como assim? Se a sua esposa estava grávida e ele diz: “Seja da Sua vontade que a minha esposa dê à luz um menino”, esta é uma oração vã. Se ele está voltando de uma viagem e ouve um grito de aflição na cidade e diz: “Seja da Sua vontade que não sejam os da minha casa”, esta é uma oração vã.

4 Quem entra numa cidade grande deve dizer duas orações, uma ao entrar e uma ao sair. Ben Azai diz: quatro, duas ao entrar e duas ao sair; dá graças pelo passado e clama pelo futuro.

5 Deve-se bendizer [a Deus] pelo mal do mesmo modo que se bendiz pelo bem, como está dito: "E amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força" (Deuteronômio 6:5). "De todo o teu coração": com os teus dois impulsos, o mau impulso assim como o bom impulso. "De toda a tua alma": ainda que Ele te tire a alma [a vida]. "De toda a tua força": com todo o teu dinheiro. Outra explicação: "De toda a tua força": qualquer que seja a medida que Ele te dispense. Não se deve faltar com o respeito ao Portão Oriental, porque está em linha reta com o Santo dos Santos. Não se deve entrar no Monte do Templo com cajado, nem calçado, nem com bolsa, nem com os pés empoeirados; nem se deve fazer dele um atalho, e com mais razão [é proibido] cuspir. Em todas as conclusões de bênçãos que havia no Templo diziam: "para sempre [lit. enquanto houver mundo]". Quando os sectários perverteram os seus caminhos e disseram que havia um só mundo, decretaram que se dissesse: "para todo o sempre [lit. de um extremo do mundo ao outro extremo do mundo]". Decretaram também que a pessoa saudasse o seu próximo em nome de Deus, como está dito: "E eis que Boaz veio de Belém e disse aos ceifeiros: 'O Senhor seja convosco.' E eles lhe responderam: 'O Senhor te abençoe'" (Rute 2:4). E diz também: "O Senhor está contigo, valente guerreiro" (Juízes 6:12). E diz também: "E não desprezes a tua mãe quando en-

velhecer" (Provérbios 23:22). E diz também: "É tempo de agir pelo Senhor, pois violaram o Teu ensinamento" (Salmos 119:126). Rabi Natan diz: [isto significa] "Violaram o Teu ensinamento; é tempo de agir pelo Senhor."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0